

O ENADE COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Simone Braz Ferreira Gontijo

Instituto Federal de Brasília - Brasil

Universidade de Brasília

simonegonti@gmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal/Brasil, em relação às possíveis influências do Enade na organização do trabalho pedagógico do curso e das práticas avaliativas desenvolvidas em sala de aula. Para tanto, se fez um recorte da pesquisa de doutoramento em educação que se encontra em fase de análise de dados. Os dados gerados a partir de entrevistas com os estudantes foram analisados por meio do Alceste dando origem a quatro Classes: 1 - Desconhecimento do Enade; 2 - Exame que avalia o estudante; 3 – Influência no trabalho pedagógico e 4 – A influência na avaliação institucional e no prestígio da instituição.

Palavras-chave: Avaliação, Enade, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é um sistema que avalia a instituição, os cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e o estudante. O Sinaes “um processo sistemático de identificação de mérito e valor” (SANDERS, 1994 apud RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 204) que integra instrumentos de avaliação distintos - Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

O Sinaes tem como uma de suas finalidades aferir a qualidade da educação ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e, a partir de seus resultados, são estabelecidas políticas voltadas à elevação de sua qualidade, mas “nem sempre os resultados da avaliação são levados em conta para estabelecer as políticas

governamentais. São as políticas governamentais que organizam as avaliações” [...] (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 58).

Dentre os instrumentos avaliativos do Sinaes destaca-se o Enade, uma vez que esse possui um peso maior que os demais instrumentos e à medida que a avaliação externa atribui uma média elevada ao conhecimento adquirido pelo estudante ao longo do curso, a avaliação para as aprendizagens praticada na IES também pode sofrer influências.

Para Villas Boas (2000) a prática avaliativa nos cursos de formação de professores, como é o caso do curso de Pedagogia, apresenta um fator a mais em relação a sua complexidade, que é o da reprodução de um modelo por parte daquele que está sendo formado. “É conhecida a tendência de reprodução da ação docente, isto é, de professores adotarem a dinâmica de trabalho de seus ex-professores, incluindo a avaliação” (p.142). A avaliação praticada na educação superior traz consequências na educação básica refletidas na postura avaliativa dos professores nela formados.

Analisar as questões relacionadas à avaliação é uma atitude ética e moral e que tem influência na formação cidadã do estudante, pois reflete uma postura do professor perante o conhecimento e a metodologia pela qual acredita que o estudante deva aprender (VILLAS BOAS, 2000).

O Enade é um instrumento formal aplicado aos estudantes de cursos de graduação e que se caracteriza como um instrumento de caráter instrucional que tem como finalidade avaliar os conhecimentos e habilidades por meio de exames. Caso o estudante não compareça no dia de aplicação da prova fica impedido de receber seu diploma. É composto por questões discursivas e de múltipla escolha e regulamentado pela Portaria N° 2.051/2004, que trata dos procedimentos de avaliação do Sinaes. Em seu artigo 23, afirma que

A avaliação do desempenho dos estudantes, que integra o sistema de avaliação de cursos e instituições, tem por objetivo **acompanhar o processo de aprendizagem** e o desempenho dos estudantes em relação aos **conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares** do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2004b, grifo meu).

Libâneo (1991) conceitua conteúdo como “o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente [...]” (p.128). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apresentam habilidades gerais a serem alcançadas ao longo do curso e que não podem ser tomadas como conteúdos programáticos a serem aferidos num exame em nível nacional, pois tal ação estaria em descompasso com o princípio da flexibilidade curricular intrínseco a DCN, sendo necessária a publicação de uma Portaria específica para o curso de Pedagogia na qual está disposto o conteúdo programático aferido pelo Enade (Portaria Inep Nº 225/2011).

Num contexto em que as avaliações externas definem a continuidade da oferta do curso e o maior “peso” dessa avaliação está centrado num exame relacionado a conhecimentos do estudante, o trabalho do professor pode passar a ser o de ensinar/preparar para a prova. Segundo Vianna (2002),

Ainda que compreensível do ponto de vista do professor, o **ensinar para a prova** acaba por comprometer o processo de avaliação no que tange à sua validade preditiva. É preciso levar em conta que não faz sentido **preparar para o exame**, tendo em vista os objetivos do processo instrucional. A ideia de ensinar para o teste, apesar de partir do pressuposto de que as provas determinariam o que os professores ensinam e os alunos estudam, não é defensável, se for considerado que os instrumentos de avaliação nem sempre avaliam o relevante e desejável; desse modo, estaria sendo dada ênfase a atributos menores, em detrimento de capacidades mais importantes que, porém, não foram desenvolvidas face à relação ensino-teste-avaliação (p. 74-75, grifos do autor).

Ressalta-se que os objetivos dos testes em larga escala – especificamente no Sinaes - são diferentes da avaliação que o professor realiza no cotidiano da IES, pois a metodologia adotada na construção e aplicação do Enade é adequada ao contexto de uma avaliação em larga escala que visa assegurar a melhoria da qualidade da educação superior, avaliando as instituições de ensino superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico de seus estudantes, e não estudantes de forma individual.

Essa preocupação se justifica, pois, como ponderam Verhine, Dantas e Soares (2006),

[...] embora o componente de autoavaliação institucional seja a peça chave do Sinaes, através da qual são respeitadas a autonomia, a identidade e a diversidade das instituições da educação superior, o Enade, visto de maneira isolada, adota os mesmos procedimentos de representação utilizados pelo Provão (p. 298).

Como os resultados do Enade têm um maior peso no cálculo do Conceito Preliminar de Curso e que as questões deste exame estejam centradas em conteúdos programáticos, a autonomia, a identidade e a diversidade das instituições da educação superior não estão sendo consideradas de forma plena pelo Sinaes. O que se considera é um padrão de qualidade único para todos os cursos de Pedagogia.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

A pesquisa foi realizada numa IES privada no Distrito Federal, com os estudantes do curso de Pedagogia. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário composto por duas questões abertas e dez questões fechadas com espaço para justificativa. Participaram da pesquisa 79,6% dos estudantes do curso.

Os dados relativos aos questionários foram submetidos ao *software* Alceste. Foi realizada a reconstituição do discurso relativo a cada classe a partir das Unidades de Contexto Elementares (UCE's), apresentadas em frases entre aspas/itálico, dando destaque as palavras representativas da classe em análise, no contexto da frase, sublinhadas.

O objetivo do questionário foi buscar elementos que indicassem a percepção dos estudantes em relação: ao Enade de maneira geral; as ações desenvolvidas pelo curso de Pedagogia relacionadas ao Enade; ao desenvolvimento de atividades que visem a obtenção de melhores resultados no exame e; se o Enade influencia a avaliação para aprendizagem nas disciplinas cursadas.

O *software* identificou 12.696 palavras, sendo 1.612 palavras distintas. Do total de unidades textuais classificadas foram analisados pelo *software* 44%, provavelmente pela alta recorrência de palavras *não* e *não respondeu* no questionário.

A análise do *corpus* revelou a existência de quatro classes e três eixos com uma fraca aproximação entre as Classes 1 e 2 e delas com as demais e uma aproximação mais forte entre as Classes 3 e 4.

Constata-se a existência de três eixos em torno dos quais o discurso dos estudantes está articulado. As palavras representativas de cada classe foram selecionadas em função do valor do X^2 (quadrado). Dentro de cada classe as palavras estão organizadas segundo os resultados da Classificação Hierárquica Descendente, o

que propicia a visualização de “laços de vizinhança ou sinônimos” indicativos de contextos ou “núcleos”. Dessa forma, é possível observar a formação de subgrupos de palavras.

Para Reinert (2001 apud NASCIMENTO; MENANDRO, 2006)

[...] as classes obtidas [na análise] podem ser interpretadas de três pontos de vista: a) Como conteúdo, ou seja, observando-se a lista de palavras ou a lista de UCE que lhes são específicas; b) Como ‘funcionamento’, porque, por suas oposições, exprimem certo dinamismo do percurso discursivo; c) Como representação, pois essas classes formam [um] sistema e refletem certa estabilização do ‘funcionamento’ do autor (p.76).

Na análise foram considerados os três pontos apresentados por Reinert (2001 apud NASCIMENTO; MENANDRO, 2006): o conteúdo pertinente a cada classe pode ser apreendido pelo significado das palavras a ela associadas; o funcionamento é captado nas oposições do discurso entre as classes observados no discurso dos pesquisados a partir das palavras destacadas em cada classe e; representação porque pode-se perceber que há uma representatividade da fala dos pesquisados em relação ao Enade demonstrada por meio dos dados.

Eixo A - Desconhecimento do ENADE

As palavras que constituem a Classe 1 estão inseridas em unidades de contexto que lhes dão um sentido. Analisar essas frases de forma a reconstruir o sentido das palavras significa a reconstrução do significado da própria classe.

O estudo das unidades de contexto da Classe 1, representativa de 23% do *corpus*, indicou a recorrência do termo *não* associada a palavras como *conhecer*, *saber*, *informações*, *respeito*, *ouvir*, *Enade* e *contribuição*, presentes no discurso dos sujeitos revelando que o Enade é desconhecido por parte dos estudantes, sobretudo aqueles dos 1º, 2º e 3º semestres do curso.

Essa Classe é caracterizada por verbalizações que demonstram que os estudantes não têm informações sobre o Sinaes e os instrumentos que o integram e sobre a sua contribuição para a melhoria da qualidade do curso. Isso fica evidenciado na fala:

“Não conheço nada sobre o Enade” (Semestre 3).

Alguns estudantes afirmam já terem ouvido falar do Enade, mas não sabem do que se trata. Tal situação dificulta uma discussão acerca do papel dessa avaliação no contexto da IES, ficando seus resultados limitados à prática do ranqueamento e sem uma finalidade pedagógica. Esse conhecimento de senso comum gera uma série de conflitos de informações, chegando ao ponto de alguns estudantes não saberem se já responderam ao exame ou não.

“Pelo fato de não conhecer não posso falar que não, porque talvez já tenha feito, mas por falta de informação não sabia” (Semestre 2).

Quando questionados se de alguma forma o Enade poderia colaborar para o processo de formação de professores, uma estudante respondeu:

“Não possuo conhecimento sobre esse exame, portanto não saberei dizer qual a contribuição do mesmo para formação de professores” (Semestre 2).

Nota-se que os sujeitos dessa Classe encontram-se alheios ao processo de avaliação da educação superior realizado pelo Estado, desconhecendo seu impacto no âmbito da IES, do curso e do próprio processo de formação de professores. Infere-se que esses sujeitos reproduzem uma concepção de formação despolitizada e sem conexão com o contexto no qual estão inseridos.

Nóvoa (1992) afirma que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (s/p).

Para Giroux (1997) os professores são intelectuais transformadores, cabendo a eles questionar as condições político-pedagógicas pertinentes à atividade docente e ao trabalho pedagógico, mas para que isso se efetive é preciso que desde a sua formação essa postura crítica esteja presente no cotidiano da sala de aula.

Portanto, a tensão existente em relação à preparação dos estudantes para a realização do Enade é fraca, uma vez que os estudantes do segundo semestre ainda não ouviram falar desse exame.

“Não conheço muito, apenas sei o que está descrito no cabeçalho da questão” (Semestre 2).

Os estudantes dessa classe cursaram a disciplina de Introdução a Educação Superior que visa o desenvolvimento da autoria, do espírito científico e do pensamento crítico a partir do seu contexto sócio-histórico, na perspectiva da construção de um

compromisso social. Nela os estudantes são convidados a relacionar o conteúdo dos textos estudados ao cotidiano de sua comunidade e a sua história de vida. Observa-se que o Enade não foi objeto de discussão da disciplina.

Tal situação indica que o trabalho pedagógico desenvolvido nesses semestres iniciais do curso não recebe uma influência direta do Enade a ponto de os estudantes relacionarem as atividades à preparação ao exame.

Eixo B – Conhecimento de senso comum acerca do ENADE

A Classe 2, representativa de 24% do *corpus*, entende o Enade como um exame que avalia o estudante da Educação Superior, tendo como recorrência de palavras como *exame, prova, desempenho, educação e final*.

O discurso dos estudantes revela que estes demonstram um conhecimento de senso comum acerca do Enade por parte dos estão cursando os 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso. Esse discurso é perpassado por informações pontuais acerca do exame obtidas de forma casual e pouco sistematizadas pelos sujeitos, conforme indica a verbalização:

“Que é um exame que fazemos no final do curso e que avalia o desempenho dos alunos da universidade” (Semestre 6).

Esse conhecimento de informações gerais, sem um aspecto mais reflexivo do que seja o exame e do que ele significa no contexto da avaliação da educação superior, corrobora a inferência de que os professores não enfatizam o preparo para o Enade durante as aulas. Porém, também representa uma lacuna na formação desse professor em relação à questão política. É provável que isso se dê pelo que aponta Cunha (1995) em relação ao não comprometimento do professor formador nas questões políticas, pois por princípio, esse se exime de manifestar sua posição perante o grupo estudantes.

Penso não ser surpreendente o fato de que a dimensão política do comportamento do professor quase não apareça. É preciso levar em conta que o discurso pedagógico das últimas décadas esteve muito ligado à neutralidade da ciência e à tentativa de banir o político da instituição escolar. [...] A prática, na maior parte dos casos, ainda não absorveu a ideia do compromisso político. Os próprios professores trazem uma trajetória marcada por uma prática que lhes disse para não ter posições definidas e atitudes corajosas politicamente, pois esta era uma atitude recomendável (CUNHA, 1995, p. 72-73).

Tomando como princípio a concepção histórico-social que entende a educação como determinada pelas relações sociais de uma dada sociedade e como produto de seu desenvolvimento social, esta pode ser entendida como transmissora de uma ideologia e de interesses do Estado. É preciso considerar, como aponta Libâneo (2005), que “a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade [...] portanto passível de ser modificada, também a educação é um acontecimento sempre em transformação” (p.79). O professor não poderia se eximir de uma discussão em relação às políticas públicas que perpassam a educação superior e que envolvem sobremaneira a vida do estudante e da instituição.

O fato de se pouco discutir essas políticas de avaliação no âmbito da sala de aula gera a minimização do seu entendimento e a falta de reflexão pedagógica leva o estudante a conclusões rasas sobre o Enade. Tais como o ranqueamento das instituições em função dos resultados do Enade:

“Esse exame é onde se realiza uma prova com os universitários para saber em qual classificação está à universidade” (Semestre 7).

O resultado do Enade é divulgado pela mídia estabelecendo um ranking entre as instituições e classificando-as entre as melhores e piores em cada curso. Esse fato descaracteriza a avaliação proposta pelo Sinaes e minimiza seus objetivos.

Eixo C – Influências do Enade no curso de Pedagogia, na avaliação e na instituição

O Eixo C é constituído pelas Classes 3 e 4, pois as duas representam o discurso dos estudantes sobre as influências do Enade no curso de Pedagogia. Os estudantes desse Eixo demonstram conhecimento do Enade. Esse discurso se diferencia dos estudantes do Eixo B pela criticidade. Para além das informações sobre esse exame, o grupo de estudantes do Eixo C percebem que o Enade exerce influência sobre o trabalho desenvolvido na IES. As Classes que constituem o Eixo C se diferenciam entre si em relação ao enfoque dado quanto à natureza da influência do Enade.

A Classe 3 enfatiza o trabalho pedagógico do curso de Pedagogia e é representativa de 20% do *corpus*. As palavras representativas da Classe serviram como referência para reconstrução das frases: aprendizagem, verificação, questão, conteúdo, avaliação, aula, CCI¹.

¹ CCI – Componente Curricular Integrador

Os estudantes dessa classe estão cursando principalmente o 5º e o 8º semestres do curso e apresentam as seguintes falas:

“Durante as aulas já respondemos questões do Enade. Sim, os materiais relacionados à CCI a maioria utiliza algumas questões” (Semestre 8).

“Através das aulas na universidade alguns professores já utilizaram as questões do Enade como método de avaliação” (Semestre 5).

Essas falas indicam que os estudantes percebem uma relação entre o instrumento aplicado no Enade e o trabalho pedagógico realizado no curso, inclusive alguns instrumentos de avaliação para a aprendizagem.

Pode-se inferir que os professores percebem o Enade um instrumento qualificador do seu trabalho, uma vez o conteúdo presente nas questões do exame são valorizados pelos estudantes como significativos e indutores de boas práticas pedagógicas, conforme aponta a fala:

“Por apontar falhas nas aprendizagens das matérias, assim os conteúdos passam a ser revistos e as práticas melhoradas” (Semestre 7).

Nesse sentido, os professores tem lançado mão de um saber que Tardif (2010) classifica como sendo proveniente de sua experiência profissional, uma vez que é a partir de sua vivência pedagógica que ele seleciona o que lhe parece mais importante de ser privilegiado em relação à formação do futuro professor.

Tardif (2010) caracteriza os saberes que servem basilares para o ensino como sincretismo, pois “[...] um professor não possui habitualmente uma só e única “concepção” de sua prática, mas várias concepções que utiliza em sua prática, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana e biográfica e de suas necessidades, recursos e limitações” (p.65). Portanto, o Enade infere-se que o Enade tem sido incorporado ao cotidiano pedagógico dos professores do curso de Pedagogia pesquisado, na percepção desse grupo de estudantes da Classe 3.

Os resultados do Enade, na percepção desses estudantes, podem interferir de forma significativa no curso, modificando sua rotina pedagógica.

“Para que o curso implante melhorias é necessário à nota para verificar os erros e acertos” (Semestre 5).

Tardif (2010) afirma

[...] que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros

(especialmente com as crianças) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício (p.72).

O fato de estudantes que estão em processo de formação de professores atrelarem as melhorias no curso aos resultados de uma avaliação externa é passível de reflexão, pois a educação básica também passa por processos de avaliação em larga escala e esse futuro professor poderá associar que as mudanças significativas no campo da educação estão necessariamente vinculadas a avaliações relacionadas aos sistemas de ensino. Moreira e Sordi (2001) apontam como objetivos para esta avaliação: “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação” (p.3). Portanto, a avaliação externa poderá colaborar com a instituição subsidiando-a a partir de seus resultados, a repensar suas práticas, porém não é um fator determinante e não é necessário que a instituição vincule sua autoavaliação a esses resultados.

A Classe 4 concentra o maior percentual do *corpus*, 33% que demonstram perceber a influência do Enade na avaliação institucional e o no prestígio da instituição. Os estudantes dessa classe estão cursando a partir do 3º semestre do curso e as palavras em recorrência são determinação, avaliação, instituição, superior, ensino, qualidade e nota.

Esse grupo de estudantes percebe o Enade como um instrumento governamental utilizado para avaliar a qualidade da educação superior no país.

“É uma forma de o governo avaliar os cursos superiores” (Semestre 5).

Essa percepção vai ao encontro dos objetivos declarados pelo Sinaes, uma vez que este, como um sistema de avaliação própria da educação superior se propõe a que seus resultados sejam “considerados como referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior” (BRASIL, 2004a).

Portanto, avaliar e regular são faces de um mesmo sistema, característico do Estado Avaliador e seus resultados, como um sistema estandardizado de avaliação, cumprem a tarefa de divulgar a sociedade a qualidade da educação superior brasileira e determinam as possíveis ações de regulação.

Os estudantes tem clareza que a instituição faz parte desse processo de avaliação e que, por meio do Enade, esta também é avaliada.

“O Enade avalia a instituição, se a instituição tira uma nota boa significa que a qualidade do ensino é boa” (Semestre 3).

Para o estudante, por meio dos resultados do Enade, é possível aferir a qualidade da IES na qual este estuda e atribuir uma determinada medida de qualidade a um curso. O Enade é um dos instrumentos que compõem o Sinaes e apesar de deter o maior peso na avaliação esta ainda é composta pela autoavaliação; avaliação externa; avaliação das condições de ensino, censo e cadastro. Todos esses elementos se coordenam na atribuição de um conceito a qualidade da IES.

Parece-nos que a forma pela qual os resultados do Enade são divulgados fica a impressão de que apenas eles compõem a avaliação da IES e dos cursos, ficando a cargo do desempenho dos estudantes no exame e, conseqüentemente, dos professores na condição de formadores, a responsabilidade pela qualidade da educação superior e pela formação de bons profissionais nesse nível de ensino. Essa responsabilidade forjada pelas avaliações externas, muitas vezes traz um novo sentido ao trabalho docente, como aponta Cunha (2005)

[...] a comunidade docente, submetida aos processos de avaliação oficiais, começa a redimensionar, por força das circunstâncias, o sentido da sua profissionalidade. Nos recortes discursivos que se conceitue apreender, nos diferentes espaços onde se reúnem os professores, percebe-se uma nova percepção de profissionalidade, presidida pela racionalidade técnica, baseada na produtividade e competição. Em que pese o fato de existirem manifestações de resistência, tanto individuais como grupais, percebe-se que tais forças não têm sido capazes de deter as políticas avaliativas, sendo tragadas pelo discurso e pela ordem dominante (p.61).

Para algumas IES e para alguns professores, ter um bom corpo docente é ter estudantes com um bom desempenho no Enade. Essa percepção de profissionalidade terá conseqüências na formação de professores.

Na Classe 4 destaca-se o Enade como instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior e apresenta os demais elementos de regulação como uma conseqüência dos resultados desse desempenho.

“O Enade é um exame que além de avaliar o aluno também avalia a instituição sendo que se a instituição não obter uma boa pontuação em algum determinado curso poderá ser fechado esse curso” (Semestre 3).

Essas falas apresentam a relação de conseqüência do processo avaliativo já destacada e que ressalta o caráter regulatório da avaliação externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferese-se que, de maneira geral, ao comparar os objetivos declarados nos documentos oficiais em relação ao Enade a percepção dos estudantes pesquisados, ora se aproxima, ora se distancia desse objetivo. Em várias falas os estudantes atribuem ao Enade outros objetivos relacionados à avaliação da instituição e a elementos da regulação da educação superior.

Acredita-se que isso se deva a ênfase dada aos resultados do exame e sua relação com a qualidade do ensino ofertado pela instituição e a não divulgação dos demais instrumentos de avaliação que compõem o Sinaes.

Em relação às ações desenvolvidas pelo curso relacionadas ao Enade e ao desenvolvimento de atividades que visem à obtenção de melhores resultados no exame percebe-se que os estudantes indicam que alguns professores se utilizam do instrumento em suas aulas. Portanto, inferese-se que não há uma exigência direta na preparação dos estudantes para o Enade, uma vez que nem todos os professores têm a mesma prática. Porém existe uma preocupação em relação ao bom desempenho dos estudantes no exame por parte de alguns professores.

Quanto à percepção dos estudantes em relação ao Enade exercer alguma influência na avaliação para as aprendizagens alguns estudantes manifestaram a cobrança em provas de questões similares as requeridas no exame. Nessa situação inferese-se que os professores estão adequando os instrumentos de avaliação utilizados no processo de formação dos futuros professores a um instrumento que não tem a mesma natureza e finalidade avaliativa.

Pode-se concluir que, na percepção estudantes, o Enade tem interferido na organização do trabalho pedagógico e nas práticas avaliativas do curso de Pedagogia da instituição participante da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2004b). Ministério da Educação. **Lei 10.861**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 04 out. 2009.

BRASIL. (2004a). Ministério da Educação. **Portaria N° 2051**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Brasília: MEC. Disponível em: <https://siai.ufms.br/arquivos/arquivos/90_portaria-2051.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

CUNHA, M. I. (1995). **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus.

_____. (2005). **Formatos avaliativos e concepções de docência**. Campinas, SP: Autores Associados.

DIAS SOBRINHO, J. (2003). **Avaliação: políticas educacionais e reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez.

GIROUX, H. A. (1997). **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

HYPOLITO, A. L. M. (1997). **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas-SP. Papyrus.

LIBÂNEO, J.C. (2005). **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez.

_____. (1991) **Didática**. São Paulo: Cortez.

LOPES, E. M. S. T. (1991). De Helenas e de professoras. **Teoria & Educação**. n. 04, 22-39.

MOREIRA, R. dos S. M.; SORDI, M. R. L. de. (2004). Avaliação externa como instrumento da gestão do sistema de ensino: a adesão e os impasses para a busca de melhoria na educação. **27ª Reunião Anual da Anped**, Caxambu. Acesso em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt05/p053.pdf>> Acesso em 08 out.2013

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e pesquisas em psicologia**. UERJ, RJ, Ano 6, N. 2, 2º/2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a07.pdf> Acesso em 23 jul. 2013

NÓVOA, A. (1992). **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 04 out. 2013.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. (2006). O Sinaes como Sistema. **RBPG**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_6_dez2006/_Est_Artigo2_n6.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2012.

TARDIF, M. (2010). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. (2006). Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, set. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2009

VIANNA, H. M.. (2002). Questões de avaliação educacional. In: FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: INSULAR, p. 63-88.

VILLAS BOAS, B. (2000). Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **O Que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus.